

O RETRATO DA VIDA PRISIONAL: LINGUAGEM CRIPTOLÓGICA. UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA

Soraya Meira Chaves (UESB)

srymc21@hotmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)

jorge.silva@uesb.edu.br

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

Na presente pesquisa, visamos explorar, como fenômeno linguístico, a linguagem gírica, uma variedade presente no léxico português, falado por um grupo socialmente delimitado: pessoas autoras de crimes e recolhidas em uma unidade prisional. Para tanto, elegemos, como *locus* da pesquisa, o Presídio Regional de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, local que abriga detentos do sexo masculino. Nesta pesquisa, além da revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvemos um estudo exploratório por meio de uma reflexão teórico-metodológica, baseada nos estudos da Sociolinguística Laboviana, acerca do uso da linguagem criptográfica nas práticas sociais. Conseguimos, neste trabalho ainda em andamento, selecionar processos linguístico-semânticos, empregados pelos falantes a fim de construir o *corpus* documental da pesquisa. Esse *corpus* foi organizado a partir da escuta de histórias de vida de oito indivíduos, o que possibilitou a reconstrução de trajetórias de vida por meio das memórias e vivências expostas, demarcando sentidos e significados do processo prisional na vida dos detentos e de suas vidas na prisão. No decorrer da pesquisa, através da realização das entrevistas, tivemos acesso a uma variedade de palavras e expressões, cuja utilização e significado são específicos da realidade carcerária. Trata-se de expressões que, usualmente, apresentam um significado dicionarizado, mas que, ao serem empregadas nas relações existentes no presídio, adquirem sentidos completamente diversos, havendo uma reapropriação por seus usuários que ressignificam as expressões no uso de tal forma que os dicionários e gramáticas convencionais não recobrem.

Palavras-chave:

Gíria. Sociolinguística. Linguagem carcerária.